

## Conteúdo Pedagógico:

# A Evolução durante o 5º ano

As atividades interiores e exteriores dos alunos são caracterizadas por uma harmonia toda particular, pelo dinamismo e pela alegria. A vocação peculiar dessa faixa etária se expressa no correr, no pensar, no pintar, no cantar, na forma específica de vivenciar e participar, com alegria e entusiasmo, dos acontecimentos e situações. Os movimentos da criança são especialmente graciosos. A organização da cabeça, do tronco e dos membros se encontram num equilíbrio harmonioso. Nessa idade as crianças são particularmente sadias e são poucas as faltas na escola. Isso está também relacionado com a notável constituição do sistema rítmico desta idade, no qual, por exemplo, a relação entre os ritmos da respiração e do pulso vem a ser outra. Se a época entre os nove e os doze anos de idade é freqüentemente chamada de "meio da infância", o quinto ano da escola merece a denominação de "ponto alto da infância".

Parece apropriado que o mundo da Grécia antiga se revele para essa idade de forma especial. As próprias crianças parecem ser formadas a partir de um ideal de beleza grega vivenciado interiormente.

O mundo das imagens de Homero contém um aspecto que expressa e corresponde ao ponto central do desenvolvimento dos jovens nesse período, é o trecho da Odisséia, freqüentemente mencionado por Rudolf Steiner, no qual Ulisses penetra no Hades, o lugar onde se acham as almas dos defuntos. O próprio cenário é típico: é um mundo inferior tenebroso, distante e cheio de perigos, inacessível a qualquer mortal comum. Não é um mundo superior. É lá que Ulisses encontra o nobre Aquiles. Tomado de horror, Ulisses, combinando coragem com presença de espírito, e bajulador como sempre, saúda Aquiles com estas palavras: - "Saudado sejas, maravilhoso Aquiles! Mesmo aqui, no mundo inferior, tu és um rei entre os mortos!" Ao que Aquiles responde: - "Eu prefiro ser um mendigo no mundo superior a ser um rei no mundo dos mortos!"

Enquanto o 3º e o 4º ano da escola eram um caminho em direção ao mundo terreno, o 5º ano marca a chegada da criança nesse mundo. O mundo espiritual se lhe tomou tão pálido quanto o diálogo revelado entre Ulisses e Aquiles. Em compensação a criança vivencia de forma imediata toda a alegria da existência no mundo dos sentidos.

Com isto, ela desenvolve uma forma de visão que se direciona para aquilo que é morto no mundo, isto é, para a aparente realidade exterior. Uma consciência mais antiga chamava "maya" aquilo que, nessa altura, se transforma para a criança, de forma cada vez mais intensa, em realidade. Por isso, convém estabelecer uma ligação entre o lado ideal dos fenômenos e as matérias do ensino, por meio de imagens cheias de significado. Nisso, uma tarefa central cabe, como no quarto ano, ao ensino das Ciências naturais, que compreende agora também a Botânica. A planta fala ao homem de uma maneira mais enigmática do que o faz o animal. Mas

a criança não pode perder a visão espiritual do universo; esta precisa ser cultivada de uma nova maneira.

O novo estilo de a criança lidar com o mundo é visível no verso que declamam pela manhã dos 5° ao 8° ano: - "Eu contemplo o mundo..." ". O "Eu" dos adolescentes se contrapõe ao mundo. Ao mesmo tempo revela-se a futura meta de todo aprendizado: que o ensino possa se tornar um encontro com o espírito que vem atuando lá fora, na luz do sol, e dentro, nas profundezas da alma, possa esse espírito estar presente nos estudos e no trabalho dando à criança forças para o seu crescimento anímico espiritual.